

● CULTURA

Porta 33 desafia sector privado a investir na cultura

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@dnoticias.pt
No Porto Santo

Durante três dias, o Porto Santo foi palco de uma experiência que desafiou fronteiras entre disciplinas, gerações e espaços. A Festa da Escola da Vila, que encerrou a sua quarta edição este domingo, mostrou o sucesso do projecto da Porta 33 – Associação Quebra Costas Centro de Arte Contemporânea, apresentando este ano inovação e descentralização na programação.

Ao DIÁRIO, Hélder Folgado, um dos directores artísticos da Porta 33 explica que “a festa é o culminar de várias actividades desenvolvidas ao longo do ano”, descrevendo o evento como um momento de mostrar o que foi feito, mas também como um momento “de criação”, quebrando “as barreiras etárias e promovendo a aprendizagem partilhada”.

No centro do projecto está a ideia de que o edifício projectado pelo arquitecto Raul Chorão Ramalho é também um lugar onde se tecem relações, se transmitem saberes e se produzem sentidos comuns. “Interessa-nos muito pensar a escola como um espaço poroso, que não se esgota nas salas de aula, que se prolonga nos pátios, nas ruas, na ilha. Um espaço que escuta, que acolhe e que devolve à comunidade”, sublinha o responsável.

A abordagem foi visível na forma como a programação da quarta edição da Festa da Escola da Vila se desdobrou entre oficinas, performances, feiras de produtos locais, debates sobre planeamento urbano e até cinema ao ar livre, primando sempre pela colaboração aberta intergeracional, que abraça a comunidade do Porto Santo.

“Não sectorizamos por idades, trabalhamos com crianças, jovens, adultos e seniores, juntos, porque todos aprendemos quando estamos juntos. Essa é uma das premissas fundamentais da Festa da Escola da Vila”, realça Hélder Folgado.

Um dos momentos mais simbólicos do último dia da celebração foi a já habitual apresentação da ‘Canção à Escola da Vila’ pelos coros Infanto-Juvenil da Junta de Freguesia do Porto Santo, da Universidade Sénior do e do coro Comunitário, sob a direcção de Nazaré Cunha, numa celebração da escola como “um lugar de encontro, de memória e de futuro”, resume o director artístico.



Evento decorreu, pela primeira vez, durante três dias e percorreu outros pontos da ilha, além da escola e do centro cultural. FOTOS PORTA 33

Festa da Escola da Vila encerra três dias de celebração com apelo à continuidade e à construção cultural partilhada

Uma cultura sem fronteiras

Outro eixo fundamental do projecto da Porta 33 é a recusa de uma divisão rígida entre o que se convencionou chamar de cultura “popular” e cultura “erudita”. “Essa distinção é, muitas vezes, artificial e excludente. A nossa proposta é criar um espaço onde estas expressões convivam, se cruzem, se enriqueçam mutuamente.”

Assim, uma oficina de joias de papel pode partilhar o mesmo espaço que uma performance contemporânea. Um concerto de música tradicional pode anteceder um workshop de som experimental. “A cultura é uma manifestação dinâmica, múltipla. Interessa-nos precisamente essa amplitude, onde o fazer

manual, o saber antigo, o gesto contemporâneo e a reflexão crítica coexistem”, reforça Hélder Folgado.

A visão alinha-se com a missão da Porta 33, uma associação com mais de 36 anos de actividade no Funchal, agora a consolidar a sua presença no Porto Santo. “A nossa prática tem sempre uma dimensão crítica e comunitária. Acreditamos que a arte e a cultura devem contribuir para a construção de um mundo mais consciente, mais atento, mais solidário.”

Construção cultural partilhada

A festa, como extensão do trabalho da Porta 33, é também um exercício de escuta e de resposta ao território. A edição deste ano envolveu diversas comunidades da ilha: “Queremos que todos os que vivem aqui, independentemente do tempo ou da origem, sintam que pertencem. A cultura é uma ferramenta poderosa de inclusão e de reconhecimento mútuo”, aponta o responsável pela direcção artística da Associação.

A própria escolha dos espaços onde decorrem as actividades é significativa. “Estamos constantemente a testar a forma como a escola se adapta. Os seus pátios, os seus muros, os seus vazios. O Pico do Castelo como cenário de fundo. A ideia é que os espaços da escola, físicos e simbólicos, se prolonguem na

cidade, na ilha...”

Exemplo disso foi a caminhada orientada por Pedro Gonçalves e Rui Campos Matos, no âmbito da exposição ‘Atlas do Planeamento’, que levou os participantes a percorrer a cidade a partir do Cais, refletindo sobre o planeamento urbano, a memória e o uso do espaço.

Apesar da qualidade da programação e da adesão do público, a continuidade do projecto depende de uma articulação mais robusta entre entidades públicas, privadas e a sociedade civil. “A cultura não pode viver apenas de financiamento público. É preciso envolver o tecido económico, criar redes de apoio e compromisso com a missão cultural”, atenta Hélder Folgado.

Para o responsável, “é fundamental que os parceiros privados sintam que estão a contribuir para algo maior, para o bem comum, para o crescimento de uma comunidade mais criativa e coesa”.

Questionado sobre o futuro modelo da Festa da Escola da Vila, Hélder Folgado é optimista. “Ainda estamos a avaliar os prós e contras do modelo de três dias, mas a sensação geral é que foi muito positivo, já que criou espaço para mais encontros, para uma maior fruição, para relações mais duradouras. A partida, a festa irá decorrer a meados de Outubro.”

Acima de tudo, o projecto não se esgota no evento. “A festa é apenas um momento visível de um trabalho mais longo e mais profundo. Um trabalho que se constrói com as escolas, com as famílias, com os artistas, com os vizinhos. Com todos os que vivem neste território.”

É nesse trabalho paciente e comprometido que reside a força da iniciativa. “A cultura está sempre em construção. Não é um produto final, é um processo. E todos somos chamados a participar”, remata Hélder Folgado.

A Festa da Escola da Vila é organizada pela PORTA 33, no âmbito do projecto Escola do Porto Santo, desenvolvido desde 2019 com o objectivo de revitalizar a antiga escola enquanto espaço de criação artística, memória e participação activa da comunidade. A associação, que celebra este ano a atribuição da Medalha de Mérito Cultural pelo Ministério da Cultura, tem vindo a alargar o seu campo de acção à ilha do Porto Santo, mantendo um trabalho contínuo na área da arte contemporânea desde a sua fundação, em 1989, no Funchal. O evento conta com o apoio financeiro do Ministério da Cultura, através da Direcção-Geral das Artes, do Governo Regional da Madeira, através da Secretaria Regional de Turismo, Ambiente e Cultura, e do Município do Funchal.